



Revista Pax Domini é licenciada sob
uma Licença Creative Commons.

ANÚNCIO E DENÚNCIA: O GRITO DE UM POVO POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DEMOCRÁTICA E LIBERTADORA.

Sergio Becker da Silveira*

Resumo

O presente artigo trata da educação pretendida por Lutero em sua proposta de reformas no âmbito da Igreja e na própria sociedade alemã, no século XVI em consonância com as propostas de educação no século XXI. A proposta deste trabalho é realizar um paralelo sobre as ideias de Lutero sobre educação e a realidade vivida e experimentada nos dias de hoje. Um diálogo entre as propostas do reformador por uma educação inclusiva, democrática e libertadora. A primeira etapa deste método é conceitual onde se aprende os conceitos, distinções e comparações e, a outra etapa, consiste em explorar a capacidade de interpretação, crítica e criação. Em outras palavras, trata de uma relação entre Martinho Lutero e a história da educação hodierna e suas propostas para uma educação inclusiva, democrática e libertadora. Este paralelismo de ideias gerou na pesquisa a criticidade e debate frente ao contexto vivenciado nos dias de hoje em busca de uma educação inclusiva que respondesse ao clamor do povo.

Palavras chave: Educação, democratização, libertação, renovação.

Summary

This article deals with Luther's education in his proposal for reforms within the Church and in German society itself in the 16th century in line with the proposals of education in the 21st century. The purpose of this work was to draw a parallel on Luther's ideas about education and the reality lived and experienced today. A dialogue between the reformer proposals for an inclusive, democratic and liberating education. The first stage of this method is conceptual where you learn the concepts, distinctions and comparisons, and the other step is to explore the capacity for interpretation, criticism and creation. In other words, it is about a relationship between Martin Luther and the history of modern education and his proposals for an inclusive, democratic and liberating education. This parallelism of ideas generated in the research the criticality and debate before the context experienced in the present day in search of an inclusive education that responded to the clamor of the people.

Key words: Education, democratization, liberation, renewal.

*Mestre em ciências empresariais, Master in management, licenciado em Ciências da Administração pela Universidade Fernando Pessoa. Bacharel em Teologia pelo Seminário Concórdia de Porto Alegre e Bacharel em Teologia pela faculdade Sul Americana. Capelão e professor de Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem falado sobre a proposta de educação de Lutero para o mundo de sua época. Diante desta realidade, se faz necessário este diálogo para entender e fazer-se entender sobre o que aconteceu no seu tempo. Suas propostas para aquela Alemanha medieval e as propostas podem ser inseridas no contexto brasileiro, principalmente, no que se refere à educação inclusiva tão almejada pelo reformador e, também, por alguns notórios educadores e pensadores que se tornou o foco de muitas discussões. É mister lembrar que a Igreja exerce um papel fundamental em todo este processo:

[...] desde o século V, a instrução escolar passa a estar estreitamente ligada às ações da Igreja, sendo ela a responsável pela sua organização e manutenção. Paul Foulquié (1957) afirma que a formação cristã era o essencial da Educação nesse período e os pais que desejassem oferecer instrução aos seus filhos eram obrigados a enviá-los para as aulas que preparavam os futuros clérigos. Por ordem do Papa e do Concílio, a Igreja passa a abrir suas escolas, também, para as demais crianças e jovens e “mostra-se zelosa, sobretudo em proporcionar a gratuidade do ensino e a colação de graus”¹.

Este foi um grande passo na educação proporcionada pela própria Igreja, cujas práticas e conteúdos foram identificados durante os séculos que se passaram². Nesse aspecto, se incorpora as últimas novidades e discussões sobre as partes da ciência onde

¹ FOULQUIÉ, P. A Igreja e a Educação: com a Encíclica sobre Educação. Tradução Maria das Dores Ribeiro Figueiredo e Castro. Rio de Janeiro: Agir, 1957. p.31

² FRIAÇA, Amâncio Cesar Santo. MONGELLI, Lênia Márcia Org. Trivium e Quadrivium. As artes liberais da idade média. Cotia, Editora. Ibis, 1999. Durante a Idade Média européia ocorreu uma redescoberta da Paidéia na educação, que muito ajudou na formação das elites intelectuais, baseadas na educação clássica, pois a educação greco-romana ainda era, e pode-se afirmar que ainda é o modelo, de educação e civilização. Chamava-se de *Trivium e Quadrivium*, as Artes Liberais, que eram um grupo de sete artes, caminhos ou disciplinas que envolviam o estudo da Gramática, Lógica, Retórica, Aritmética, Geometria, Música e Astronomia. Portanto, durante aquela época ocorreu uma formação da educação e da Paidéia, ou seja, a redescoberta desta última. A disciplina ou virtude se faz necessária para a realização da formação educativa nestas artes que segundo o postulado da educação medieval e clássica o intelecto deve ser desenvolvido pelas cinco virtudes intelectuais: A compreensão - captação intuitiva dos princípios primordiais (pensamento lógico e investigação lógica); a **ciência** - conhecimento das causas mais prováveis; a **sabedoria** - compreensão das causas fundamentais; a **prudência** - pensamento coerente relativo às ações e a **arte** - pensamento aplicado à produção e à capacidade de produzir. O que isso significa: Viver melhor! A pessoa tem acesso maior a realidade, ou seja, era uma ideia associada à educação. Segundo o autor desta obra seu objetivo permite visualizar como resultante da educação medieval "a profundidade e a diversificação das ciências na modernidade globalizada deste fim de século" (p. 8).

se percebe um imenso alargamento dos horizontes do saber e dos limites do mundo. A visão de educação passa a ter uma abrangência maior no cenário mundial.

As propostas de educação de Lutero perpassavam as ideias do mundo de então. Dá para sentir “um algo mais” em suas propostas de mudanças de paradigmas que, certamente, foram inéditas porque só poderiam provir de uma mente que ousou não olhar para si mesmo, mas para a sociedade, ensinando que na “máscara do meu próximo eu vejo a Deus”³. Não existe melhor exemplo para este tratamento de respeito e consideração pelo mundo. Exemplo este que exprime toda a admiração por sua obra.

Esta pesquisa quer responder a seguinte problemática: Até que ponto as propostas de Lutero sobre educação como direito de todos no século XVI são semelhantes aos anseios de muitos por uma educação inclusiva, libertadora e democrática, muitas vezes, levantada por vozes também inconformadas com esta realidade presente na sociedade?

Os objetivos foram: analisar, interpretar, comparar e criticar a realidade vivida por Lutero e a realidade presente na educação hodierna, muitas vezes, anunciada e denunciada por aqueles que se levantaram no deserto da escuridão da ignorância em busca de um novo oásis de alento para um povo tão sofrido.

Paulo Freire⁴, uma destas muitas vozes brasileira, também, compartilhava destes sonhos com relação ao seu país – o Brasil. Aliás, em conversa com a senhora Ana Maria,

³ WINGREN Gustaf. A vocação segundo Lutero. Martinho Lutero Hoffmann, trad. Canoas, Editora da ULBRA, 2006.p. 151. Lutero observa que não há como servir a Deus sem servir o próximo. Deus está presente na vida dos seus filhos em todo ato de compaixão, misericórdia e amor com que revelamos o próprio Deus. Como diz o apóstolo João: ninguém pode deixar de amar o próximo que se vê e, ao mesmo tempo amar a Deus que não vê. Quem ama a Deus consequentemente ama o próximo.

⁴ FREIRE, Ana Maria de Araujo. Paulo Freire – uma biografia. Revista do Instituto Humanitas da Unisinos, São Leopoldo, 11 de junho de 2007, edição 223. Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, Pernambuco, uma das regiões mais pobres do país, onde logo cedo pôde experimentar as dificuldades de sobrevivência das classes populares. Trabalhou inicialmente no SESI (Serviço Social da Indústria) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife. Ele foi quase tudo o que se pode ser como educador, de professor de escola a criador de ideias e "métodos". A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação fez dele um dos primeiros brasileiros a serem exilados. Em 1989, na gestão de Luiza Erundina, tornou-se Secretário de Educação no Município de São Paulo, maior cidade do Brasil. Durante seu mandato, fez um grande esforço na implementação de movimentos de alfabetização, de revisão curricular e empenhou-se na recuperação salarial dos professores. Paulo Freire é autor de muitas obras. Entre elas: Educação: prática da liberdade (1967), Pedagogia do oprimido (1968), Cartas à Guiné-Bissau (1975), Pedagogia da esperança (1992) e À sombra desta mangueira (1995).

a mesma relatou da admiração de seu esposo Paulo por Lutero, sua pessoa, obra e propostas.

Dois contextos diferentes, duas realidades duras, um objetivo em comum: propor uma pedagogia humanista, libertadora e crítica contra todo o sistema de governo e classe dominantes que esmagavam e oprimiam as classes sociais menos favorecidas. Ambos pareciam sonhar e impulsionar as pessoas na construção de um mundo melhor, mais sadio e humano. Renovar a esperança de que a vida vale a pena ser vivida através de uma “educação libertadora” – educação como redenção; educação como reprodução; educação como transformação. Educação que vislumbra um estado justo e democrático.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica e exploratória onde se buscou vários autores que permearam todo o referencial teórico que muito contribuiu para o conhecimento da realidade que foi estudada e para realizar este artigo foi utilizado o método dialogal. A primeira etapa deste método é conceitual onde se aprendeu os conceitos, distinções e comparações e, a outra etapa, consistiu em explorar a capacidade de interpretação, crítica e criação a respeito do assunto em voga.

2 LUTERO: REALIDADE E PROPOSTAS

A história fala sobre um mundo bastante excludente. Refere-se àqueles ensinamentos que foram, repetidamente, transmitidos por muitos anos. A história permite olhar para a educação de maneira dura e crítica apesar de, naquela época e contexto, não ser diferente e que, na maioria das vezes, se tentou acertar. Não se pode negar a tentativa de se buscar algo que pudesse ajudar o mundo de então.

Mas a realidade é mais ou menos esta: muitas escolas ofereciam formação de “gente de ofícios” tais como ferreiros, padeiros, sapateiros e construtores que na realidade não passavam de ofícios herdados dos pais pelos filhos.

A educação de cavaleiros não levava em conta a sua intelectualidade, pois os mesmos deveriam ser hábeis no manejo para a guerra e também para a caça. Estes necessitavam apenas de algum ensino espiritual para fazer jus aos valores que perseguiam como a Fé, honra, fidelidade, cortesia e coragem.

As mulheres trabalhavam de maneira árdua com seus maridos no campo, cuidavam dos afazeres da casa e eram analfabetas, em sua maioria. Só as meninas burguesas tinham a oportunidade de estudar quando as aulas aconteciam em seus castelos e, quando acontecia, estudavam música, trabalhos manuais e religião. Certamente, estas ideias não perdurariam por muito tempo nos dias de hoje, principalmente, em tempos de emancipação feminina e sua imensa contribuição para a vida comunitária, social e política como agentes de transformação, quebra de barreiras, discriminação e preconceitos na sociedade.

Os homens jovens poderiam estudar nas escolas monásticas ou aprender os ofícios herdados de seus pais ou trabalhar no campo onde não era necessário serem letrados ou instruídos, a não ser em algumas “verdades” cristãs. Na época, a ênfase por uma educação inclusiva era pouca ou praticamente nula. A falta de educação sempre foi uma grande aliada das minorias dominantes.

Pelo fato do povo não saber ler, o conhecimento e as verdades eram perpassados apenas pelo clero e se tornava a única fonte e norma de vida. Nesse ínterim, constata-se de maneira muito clara, a preocupação de Lutero em ensinar e traduzir a Bíblia para um idioma no vernáculo e alfabetizar as pessoas nas e através das sagradas Escrituras.

Como a exclusão era muito grande e a própria história confirma que nem todos tinham acesso à educação e que, somente alguns filhos de nobres tinham oportunidade de estudar, identifica-se em Lutero um desejo e uma preocupação por uma educação integral e inclusiva. Em sua opinião, a educação promove conhecimento e o conhecimento à libertação como diz Jesus no Evangelho⁵: *Et cognoscetis veritatem et veritas vos liberabit.*

É impossível não mencionar e associar as ideias de Lutero com as de Paulo Freire, grande defensor da educação libertadora⁶:

⁵ *Veritas vos liberabit* – a verdade vos libertará. Esta frase está escrita em João 8.32. Uma frase bastante utilizada por Lutero para expressar que na verdade de Deus em Cristo Jesus está a verdadeira liberdade e esta por sua vez só é alcançada pelo conhecimento. E este pela educação.

⁶ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p.109,110. Para freire. Uma educação libertadora só acontece na relação entre a prática e a teoria. É necessário um processo de conscientização do ser, onde jamais se permite uma educação que não reflète, inove ou promova a superação em sua prática.

Não há conscientização se, de sua prática não resulta a ação consciente dos oprimidos, como classe explorada, na luta por sua libertação. Por outro lado ninguém conscientiza ninguém. O educador e o povo se conscientizam através do movimento dialético entre a reflexão crítica, sobre a ação anterior e a subsequente no processo de luta.

Para o mundo que Lutero vivia e se envolvia, a sua preocupação por uma educação digna e inclusiva foi tão grande que muitos educadores gostariam de assinar a sua carta dirigida aos pais e às autoridades da Alemanha, enfatizando a importância da educação.

Em minha opinião, porém, também as autoridades têm o dever de obrigar os súditos a mandarem seus filhos à escola, especialmente àqueles aos quais me referi acima. Pois na verdade é dever dela preservar os ofícios e estados supramencionados, para que no futuro possamos ter pregadores, juristas, pastores, escritores, médicos, professores e outros, pois não podemos prescindir deles. Se podem obrigar os súditos capazes de carregar lanças e arcabuzes, escalar os muros e outras coisas mais que devem ser feitas em caso de guerra, quanto mais podem e devem obrigar os súditos a mandarem os filhos à escola. Porque aqui se trata de uma guerra pior, a guerra contra o enfadonho diabo, cujo propósito é sugar, solapadamente, cidades e principados, esvaziando-os das pessoas capacitadas, até retirar o cerne, deixando apenas uma casca vazia de pessoas inúteis, as quais podem manipular e suar a seu bel-prazer⁷.

O que não se pode duvidar, em momento algum, é a coragem de Lutero para anunciar e denunciar estes dilemas. Como esquecer as palavras que são encontradas em muitos dos seus escritos, anúncios e denúncias tão grandes que o reformador é mencionado por Comênio⁸ em sua obra:

Lutero, de santa memória, exortando as cidades da Alemanha a erigir escolas, escreveu com razão: Quando, para edificar cidades, fortalezas, monumentos e arsenais, se gasta uma só moeda de oito, devem gastar-se cem para educar bem um só jovem, para que este, quando homem feito, possa guiar os outros pelos caminhos da honestidade. Efetivamente, o homem bom e sábio é o mais precioso

⁷ LUTERO, Martinho. Obras Seleccionadas. São Leopoldo, Sinodal, 1995. V. 5 p.362. Neste texto Lutero exorta os pais a enviarem seus filhos para as escolas.

⁸ COMÊNIO, João Amós. Didáctica Magna, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957
João Amós Comênio (1592-1670) – pastor e bispo dos morávios (atual República Tcheca), conhecido mais pelo seu nome em latim, Comenius. Foi um pensador do século XVII que antecedeu a Rousseau em relação as propostas para a educação infantil, sendo considerado um pioneiro nesta área e o pai da pedagogia moderna. A sua obra Didática Magna (1632) é definida por ele como “um método universal de ensinar tudo a todos” (p 45).

tesouro de todo o Estado, pois nele, mais que nos esplêndidos palácios, mais do que nos montes de ouro e de prata, mais que nas portas de bronze e nos ferrolhos de ferro, está...⁹

É por este caminho que se percebe a grandeza da sua proposta de trazer ao mundo uma educação que não se resume apenas em exercer funções sacerdotais. Deseja um “algo mais para a educação”. Sobre isso Schüler¹⁰ afirma:

Lutero, nos ideais de educação, foi revolucionário. Na Idade Média o homem era educado para a igreja, agora esta ênfase está no indivíduo, o homem deveria ser educado para si mesmo. A educação deveria levar o homem a uma vida individual e responsável.

Apesar de Lutero viver num cenário cujo objetivo era o início de uma reforma religiosa também apresenta propostas para uma educação num contexto que a mesma era dirigida, organizada e mantida somente pela Igreja. Sua proposta envolve vários temas como currículo, professores, métodos, maneiras de financiamentos e mais os princípios e fundamentos que deveria nortear esta educação defendendo que esta seja para todos, inclusive as meninas e que a mesma tenha uma utilidade social e seja mantida pelo estado.

3 LUTERO E AS ORIGENS DO DIREITO À EDUCAÇÃO

⁹ Comenius se fundamentou em Lutero ao justificar, na Didática Magna, a necessidade de escolarização do ser humano. Todavia, porque, tendo-se multiplicado tanto os homens como os afazeres humanos, são raros os pais que, ou saibam, ou possam, ou pelas muitas ocupações, tenham tempo suficiente para se dedicarem à educação de seus filhos, desde há muito, por salutar conselho, se introduziu o costume de muitos, em conjunto, confiarem a educação de seus filhos a pessoas escolhidas, notáveis pela sua inteligência e pela pureza dos seus costumes (p 476).

¹⁰ SCHÜLLER, Donaldo. Lutero e a educação. Mensageiro Luterano, Porto Alegre: Concórdia, outubro 1969, p. 8. Doutor em letras e livre docência pela UFRGS e pela PUCRS. É professor titular aposentado em Língua e Literatura grega pela UFRGS. Realizou estudos de pós-doutorado na USP, concluído com a publicação do trabalho "Eros: dialética e retórica". Ministrou cursos em nível de graduação e de pós-graduação no Brasil e no exterior. Atua como conferencista e professor em várias instituições e universidades.

Neste entrelaçamento de ideias sobre a educação é que se descobre a riqueza da sua divisão de reinos. Reforçando o que Jesus já tinha mencionado no Evangelho¹¹. Como seriam importantes para o estado (mão esquerda de Deus) e para a Igreja (a mão direita de Deus) pais responsáveis, cidadãos compromissados e educados para atuarem na esfera secular e espiritual.

Dessa forma, entende que o Estado tinha origem divina e teria sido instituído para preservar a ordem e a paz no mundo, reprimindo os que prejudicam a sua conquista. Aliás, Fischer¹² afirma que, para o reformador, a autoridade secular, representada pela espada, cabe o poder político com o objetivo de garantir o convívio pacífico das pessoas na sociedade e o bem-estar terreno, entendendo-se que “onde tal poder está sendo exercido, há Estado”.

No momento em que Lutero fez menção ao Estado como o Reino da mão esquerda de Deus que, pela sua instituição e benefício para a sociedade, é responsável pela educação, avançou em um ponto muito importante: a educação não permanece mais no monopólio da Igreja e dos poderosos, mas se torna um dever do Estado e um direito do cidadão.

Não é sem razão a sua afirmação de que o mundo da “mão esquerda” precisa de homens e mulheres aptos a exercer seus papéis na sociedade e a educação como direito de todos, inclusive a “criadagem” e que é necessário, na formação do indivíduo, um conteúdo que contemple disciplinas, cujo aprendizado privilegie os diferentes graus e

¹¹ A doutrina dos dois reinos se baseia, em parte, na resposta de Jesus nos evangelhos onde enfatiza a função dos dois Reinos (mão direita e mão esquerda). Diz o texto: “Daí a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. (Mateus 22.15 a 22; Marcos 12.13 a 17; Lucas 20. 20 a 26) no grego: Ἀπόδοτε οὖν τὰ Καίσαρος Καίσαρι καὶ τὰ τοῦ Θεοῦ τῷ Θεῷ. A frase se tornou uma resposta definitiva para a relação entre o cristianismo (a Igreja – mão direita de Deus) e a autoridade secular (o estado – a mão esquerda de Deus). Foi uma resposta de Jesus à pergunta se era ou não lícito pagar impostos a César. A partir desta passagem existem muitas interpretações com respeito à submissão ou não do Cristão à autoridade terrena. O apóstolo Paulo posteriormente desenvolveria este assunto de maneira mais ampla em Romanos capítulo 13 e outras textos.

¹² FISCHER, Joachim H. Governo: introdução ao assunto. In: LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero: obras selecionadas*, 6. São Leopoldo, Comissão Interluterana de Literatura, 1996, p.118.

categorias sociais. Uma educação libertadora, inclusiva, integral, renovada e transformadora¹³.

Desta maneira o estado (mão esquerda de Deus) seria o mantenedor e organizador desta educação para todos com o compromisso de promover uma educação cristã que instruisse crianças e jovens na fé Cristã para que se tornassem cristãos e que atuassem tanto na esfera espiritual como secular.

O que se pode constatar é que toda esta época é marcada por um desenvolvimento e progresso educacional. Gerhard Merkem apud Defreyne¹⁴ afirma que depois de todo o esforço do humanismo pela educação e toda a proclamação em torno de uma educação fortemente fomentada e institucionalizada pelos ideais reformistas houve, a partir destas propostas confessionais, um avanço muito grande em direção as mudanças e estímulos para a escolarização que necessitava navegar do particular para o público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste diálogo mantido com as ideias do reformador, observando e refletindo sobre suas palavras e escritos, pode-se chegar a seguinte conclusão: o grande valor de uma nação reside numa educação onde sacerdotes, advogados, médicos, mestres e outros transcendam o ensino simplesmente utilitarista e prestem um serviço totalmente agradável a Deus, ao próximo, a família e toda a sociedade em geral.

Conclui-se, portanto, que as propostas de Lutero tornaram-se essenciais para o contexto educacional dos dias atuais quando se tem a oportunidade de discutir a educação como um direito de todos.

¹³ BARBOSA, Luciana Muniz Ribeiro. Igreja, estado e educação em Martinho Lutero – uma análise das origens do direito à educação. São Paulo, Universidade São Paulo – Faculdade de Educação. Dissertação de Mestrado, 2007.

¹⁴ DEFREYN, Vanderlei. *A tradição escolar luterana* – sobre Lutero, a educação e a história das escolas luteranas até a guerra dos trinta anos. São Leopoldo, Escola Superior de Teologia. Dissertação de mestrado, 2004.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Fabiano Veliq. **A Religião como linguagem da esperança no pensamento de Rubem Alves**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Filosofia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte - MG, 2011.
- BARBOSA, Luciana Muniz Ribeiro. **Igreja, estado e educação em Martinho Lutero** – uma análise das origens do direito à educação. São Paulo, Universidade São Paulo – Faculdade de Educação. Dissertação de Mestrado, 2007.
- BÍBLIA SAGRADA. **Antigo e Novo testamento**. João ferreira de Almeida, trad. São Paulo, SBB, 1969.
- COMÊNIO, João Amós. **Didáctica Magna, Lisboa**: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.
- DEFREYN, Vanderlei. **A tradição escolar luterana** – sobre Lutero, a educação e a história das escolas luteranas até a guerra dos trinta anos. São Leopoldo, Escola Superior de Teologia. Dissertação de mestrado, 2004.
- FISCHER, Joachim H. **Governo: introdução ao assunto**. In: LUTERO, Martinho. Martinho Lutero: obras selecionadas, 6. São Leopoldo, Comissão Interluterana de Literatura, 1996.
- FOULQUIÉ, P. **A Igreja e a Educação: com a Encíclica sobre Educação**. Tradução Maria das Dores Ribeiro Figueiredo e Castro. Rio de Janeiro: Agir, 1957.
- FREIRE, Ana Maria de Araujo. **Paulo Freire – uma biografia**. Revista do Instituto Humanitas da Unisinos, São Leopoldo, 11 de junho de 2007, edição 223
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- _____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FRIAÇA, Amâncio Cesar Santo. MONGELLI, Lênia Márcia Org. *Trivium e Quadrivium. As artes liberais da idade média*. Cotia, Editora. Ibis, 1999.
- LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas**. São Leopoldo, Sinodal, 1995. V. 5
- _____. **Educação e reforma**. Porto Alegre, Concórdia e Sinodal. 2000.

PRUNZEL, Clóvis Jair. **A relação entre Lutero e Erasmo na educação**. In HEIMANN, Leopoldo, org.. **Lutero o Educador**- 2º fórum ULBRA de Teologia. Canoas, Ed. ULBRA, 2003, pp.11 - 29

SCHÜLLER, Donaldo. **Lutero e a educação**. Mensageiro Luterano, Porto Alegre: Concórdia, outubro 1969, p. 8 – 9.

WINGREN Gustaf. **A vocação segundo Lutero**. Martinho Lutero Hoffmann, trad. Canoas, Editora da ULBRA, 2006.